

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Aspectos socioculturais, históricos e filosóficos
da Educação Física - Pôster

**FÉ FITNESS: AS IGREJAS EVANGÉLICAS E A OFERTA DE ATIVIDADES
FÍSICAS ESPECIALIZADAS**

*Ana Carolina Capellini Rigoni
Victória Bastos Marotta Valente¹*

Em 2011 a equipe jornalística da BBC noticiava a expansão crescente do mercado evangélico no Brasil e no mundo e alertava para a falta de estudos sobre este mercado bilionário. Segundo a notícia², os cálculos de um professor de Ciências do Consumo apontavam para uma movimentação de 12 bilhões por ano em produtos e serviços cristãos, sendo que a maior parte deste valor era destinada principalmente aos evangélicos, que crescem em número e em importância econômica no país. Dentre os elementos e segmentos que compõem este mercado, há, hoje, a oferta de atividades físicas especificamente voltadas ao público evangélico. Refiro-me às diversas academias de ginástica que têm cada vez mais aproveitado este novo nicho de mercado e ofertado diversas atividades sob a denominação de “gospel”. Que representam o que alguns autores, como Almeida (2010), por exemplo, chamam de “modernização” desta vertente religiosa, para crentes que desejam cuidar do corpo sem “ofender” à Deus. O termo “fé fitness” utilizado para anunciar este projeto é o título de uma matéria que saiu no jornal “Gospel Prime: o cristão bem informado”³. A matéria anuncia o empreendimento de mega igrejas norte-americanas, que estão construindo academias de ginástica de alto nível “para atrair novos membros do rebanho”. Como afirmam Santos e Mandarinó (2005), as igrejas parecem perceber a importância de orientar e organizar o tempo livre e as atividades dos fiéis para além de sua presença nos cultos. Nesta organização do tempo e das atividades, eles percebem que precisam introduzir a Igreja

¹ Contatos dos autores: anacolinariigoni@yahoo.com.br; vivibmv1@gmail.com.

² Ver link: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/09/110825_negocios_evangelical_pai.shtml

³ Acessado em 06/05/2018: <https://noticias.gospelprime.com.br/fe-fitness-igrejas-academias-aumentar-rebanho/>

ao cotidiano dos jovens fora de casa, nos encontros coletivos, espaços sociais e, mais recentemente, na gestão de seus corpos em relação a saúde e a atividade física. Dada a tensão entre a instituição religiosa e o “mercado do corpo” que disputam, conhecimentos e “verdades” entre si, para não arriscar perder fiéis para o mercado, as igrejas têm, cada vez mais, transformado as práticas antes proibidas em práticas aconselháveis, desde que “filtradas” pela própria igreja (atribuindo sentidos menos mundanos). Estes debates sobre o tema aparecem em discussões promovidas na e pela internet. Muitos são os sites, blogs e páginas na rede que servem de espaço para estas disputas. As perguntas que mais aparecem são: “o cristão pode fazer musculação? Os evangélicos podem ir para a academia? Em meio a estas questões principais, outras são levantadas para aquecer o debate. Elas envolvem temas como vaidade, idolatria corporal, o corpo como sede do Espírito Santo, Deus e os cuidados com a saúde, entre outros. Partindo deste cenário, o que interessa neste projeto, é a compreensão sobre os modos como estes debates e disputas estão sendo produzidos na internet. Nosso objetivo é analisar as concepções e posicionamentos dos evangélicos que defendem e daqueles que atacam as ofertas de atividade física para os fiéis, bem como os significados por eles produzidos em seus discursos. Em outras palavras, o que interessa é justamente o debate produzido pelos evangélicos no campo. O material empírico que será utilizado como base para as análises será coletado na internet. A técnica metodológica utilizada corresponde, ao que Flick (2009) denomina de “análise de documentos online”.

Palavras-chave: Atividade física. Evangélicos. Internet.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. Religião em Transição. In: **Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Antropologia**. São Paulo, ANPOCS, p. 367-405, 2010.

FLICK, U. A pesquisa qualitativa online: a utilização da Internet. In: _____. Introdução a pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 238-253.

SANTOS, E. S.; MANDARINO, C. M. **Juventude e Religião: cenários no âmbito do lazer**. Rever, São Paulo, n. 3, ano 5, 2005.